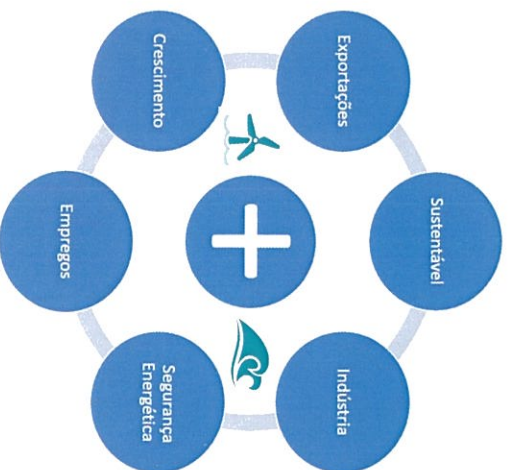


Grande Objetivo do Relatório «Energia no Mar»

Propor políticas públicas que rentabilizem o investimento efetuado e a realizar na Investigação e Desenvolvimento (I&D) e Inovação nas energias renováveis marinhas (eólica offshore flutuante e ondas) tendo em vista a formulação de um modelo de financiamento sustentável e a industrialização competitiva do sector



Lista das entidades do Grupo de Trabalho

«Energia no Mar»

Ministra do Mar (coordenação)

Ministro da Defesa Nacional

Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Ministro da Economia / Secretário de Estado da Energia

Ministro do Ambiente

IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera

DGPM - Direcção-Geral de Política do Mar

DGRM - Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

IH - Instituto Hidrográfico

INEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia

DGEG - Direcção Geral de Energia e Geologia

ANI - Agência Nacional de Inovação

CCISP - Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

Universidade do Porto

INESCTEC

WAVEC - Offshore Renewables

CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental,

CEIIA - Centro para a Excelência e Inovação da Indústria Automóvel



RELATÓRIO

ENERGIA NO MAR

Roteiro para uma Estratégia Industrial das Energias Renováveis Oceânicas

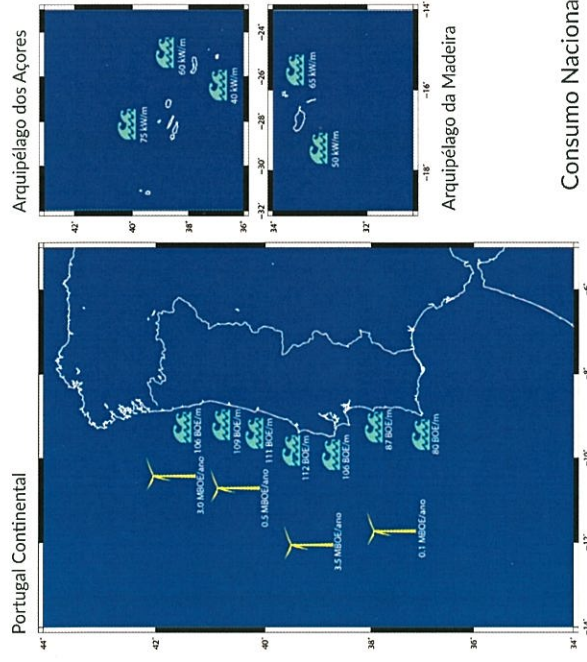




Principais desafios e oportunidades para um Portugal exportador de tecnologia de energia eólica offshore

Desenvolvimento de maiores turbinas, novas fundações, para águas mais profundas, e redução do custo de O&M (operação e manutenção).

As energias renováveis oceânicas poderão suprir 25% do consumo nacional anual de eletricidade*



Consumo Nacional de Eletricidade **27M boe/ano**

DIMINUIÇÃO DE 20% DA DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA NACIONAL

Energia eólica offshore:

7,1M barris de petróleo equivalente (boe) / ano

Energia das ondas:

média de 100 boe por metro de costa (500 km da costa oeste)

*para o cálculo foi apenas considerada a energia eólica offshore, dado a tecnologia se encontrar num nível de maturidade tecnológica próxima do nível comercial, facto que não se verifica na energia das ondas

O potencial exportador das energias renováveis oceânicas



ARRANQUE DO CLUSTER INDUSTRIAL DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS OCEÂNICAS, FOCADO NA EXPORTAÇÃO



No cenário mais conservador, estima-se que em 2020 a atividade industrial exportadora das energias renováveis oceânicas gerará 280M€ em valor acrescentado bruto (VAB) para a economia nacional, 254 M€ de investimento e 1500 novos empregos diretos, com uma contribuição para o crescimento da balança comercial de 118M€*.



Isto significa duplicar o VAB atual da indústria naval portuguesa (fornecedora das tecnologias para a energia offshore), que atualmente se situa nos 119M€, segundo os últimos dados da conta-satélite do Mar do INE.



Para atingir este resultado na fase de arranque do Cluster das Energias Renováveis Offshore, o investimento será maioritariamente privado. Com o novo modelo de financiamento, no limite, o défice tarifário apenas suportará uma verba de 500.000€/ano**.

MAXIMIZAR AS VANTAGENS COMPETITIVAS DE PORTUGAL COMO LABORATÓRIO DE PROTOTIPAGEM INDUSTRIAL DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS OCEÂNICAS ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE SHOWROOMS TECNOLÓGICOS

*impacto maioritariamente gerado pela eólica offshore flutuante

**valor calculado para o caso do Windfloat Atlantic